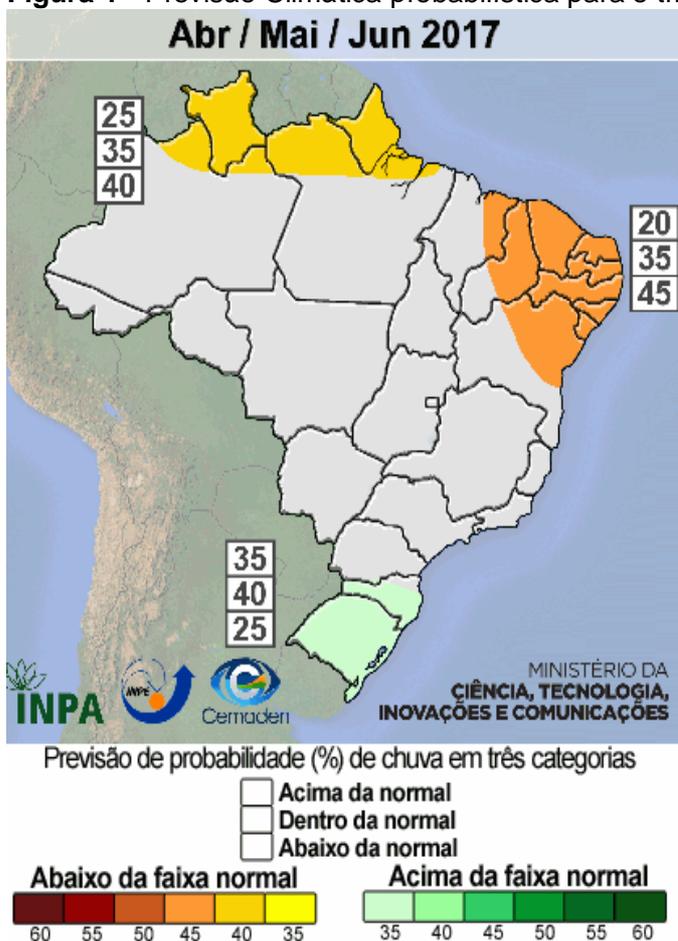




1. Previsão Climática.

Por mais um ano, a estação chuvosa de boa parte do Nordeste terminará com persistência de déficit pluviométrico, segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC). A previsão do órgão, por consenso, para o trimestre AMJ/2017 – conforme os indicadores das condições oceânicas e atmosféricas globais, bem como da maioria dos modelos de previsão climática sazonal –, indica maior probabilidade das precipitações se situarem abaixo da faixa normal climatológica, com distribuição de 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente, o que pode ser observado na Figura 1, abaixo. Ao levar em consideração que a quadra chuvosa, deste período, ocorre na porção norte, há uma grande expectativa que a categoria abaixo da faixa normal climatológica tenha maior influência no leste do MA, no centro-norte do PI, no nordeste da BA e nos territórios do CE, do RN, da PB, de PE, de AL e de SE. As áreas cinza do mapa apresentam baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias.

Figura 1 - Previsão Climática probabilística para o trimestre abril, maio e junho (AMJ) de 2017.



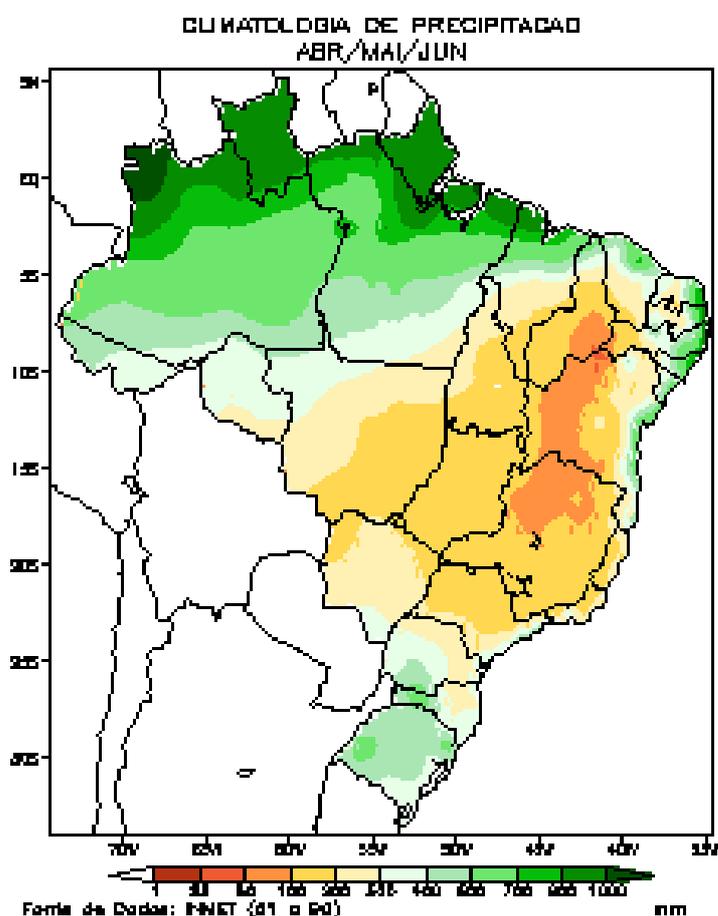
Fonte: CPTEC/INPE



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Crédito e Estudos Econômicos
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

De acordo com o CPTEC, no trimestre corrente, a costa leste do Nordeste ainda se encontrará no período mais chuvoso do ano. Ao fazer uma análise, constata-se que os maiores totais previstos serão observados na porção centro-norte do Maranhão, extremo norte do Piauí, no norte do Ceará e na faixa leste da Região a qual vai do Rio Grande do Norte até a Bahia. Nesses locais inicia-se o período mais chuvoso e os totais podem variar entre 400 mm e 800 mm. Há previsão de chuvas mais escassas no interior do Brasil, em particular no Semiárido Nordestino e no norte de Minas Gerais, onde a média histórica de precipitação, no trimestre, chega a ser inferior a 25 mm. As climatologias de precipitação no Brasil são mostradas na Figura 2.

Figura 2 - Climatologias de precipitação para o trimestre abril, maio e junho (AMJ).



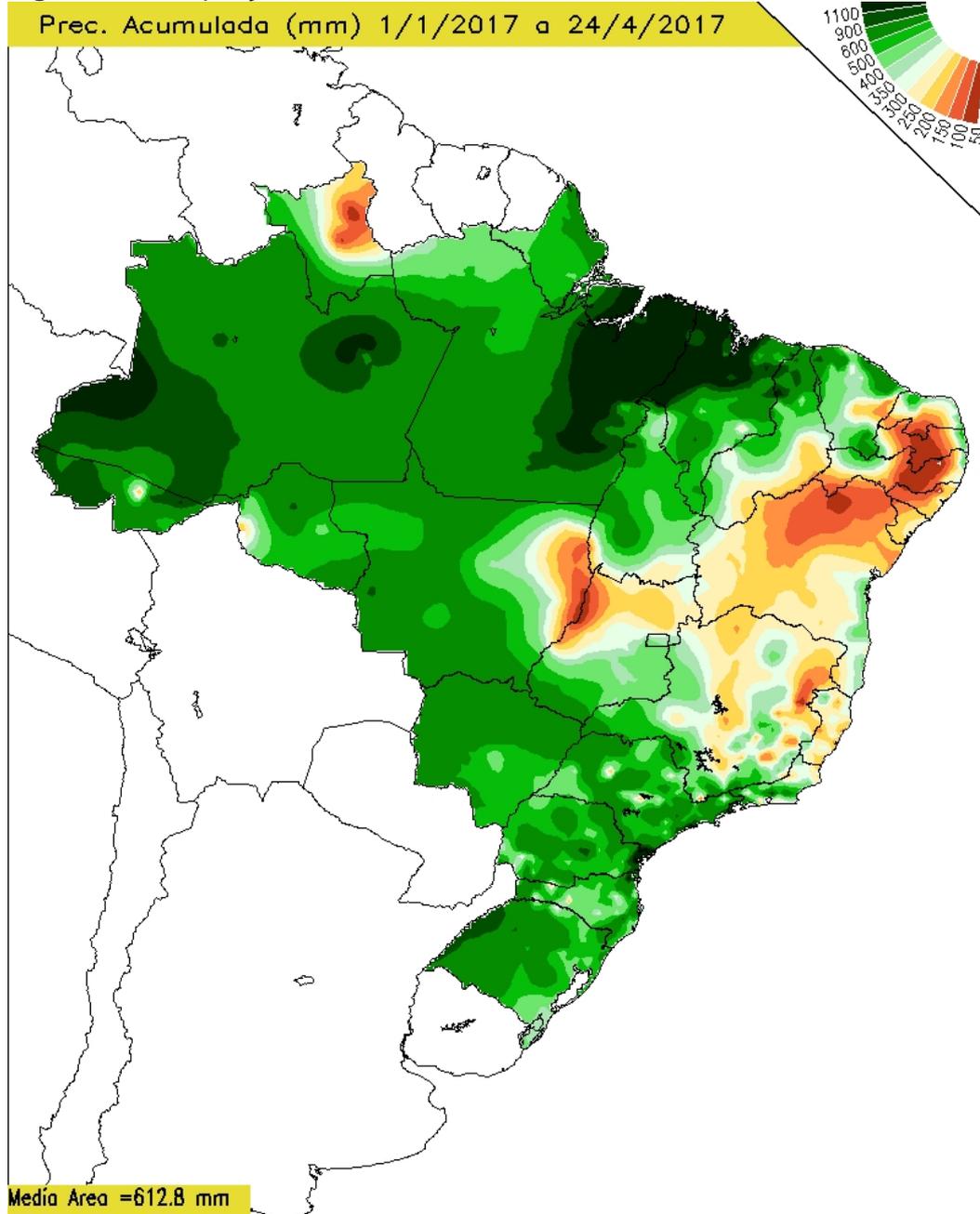
Fonte: CPTEC/INPE

Consoante ao que apresenta a Figura 3, abaixo, a precipitação acumulada, ao longo desses primeiros meses do ano, com valores acima de 500mm, concentrou, principalmente, no setor norte do Nordeste, especificamente no norte dos estados do MA, PI e CE. Nos outros setores dos estados de PI e CE, acúmulos significativos de precipitação ficaram entre 250 e 500mm. Valores entre 350 e 150mm foram observados na região litorânea dos outros estados nordestinos, no noroeste de PE e no oeste da BA.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Crédito e Estudos Econômicos
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

Figura 3 – Precipitação acumulada de 01/01/2017 a 24/04/2017.



Fonte: CPTEC/INPE

Nas demais áreas do Nordeste, os totais acumulados de chuva foram inferiores a 100mm. Em algumas áreas, a precipitação acumulada, no período, não ultrapassou os 50mm. Apesar de a chuva ter aumentado em boa parte do Nordeste, observa-se, ainda, anomalias abaixo da média histórica do período.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Crédito e Estudos Econômicos
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

2. Situação dos Principais Reservatórios do Nordeste.

Em março, auge do período chuvoso no trecho do litoral entre o Maranhão e o Ceará, as chuvas reduziram o nível de severidade da seca. Contudo, não ocorreram mudanças significativas na maioria dos açudes. Essa situação manteve os principais reservatórios e açudes do Nordeste deplecionados em abril. As figuras 4 e 5, abaixo, apresentam baixa carga de água, principalmente por esta ser a quadra chuvosa na Região.

Figura 4: Situação dos Reservatórios no Nordeste

| Principais Bacias | Principais Reservatórios | Situação Atual |
|--------------------------|--------------------------------|----------------|
| Rio São Francisco | 96,86% da região | |
| | Sobradinho(58,20% da região); | 15,89% |
| | Três Marias (31,02% da região) | 32,19% |
| | Itaparica (6,62% da região) | 18,29% |
| Outras | (3,14% da região) | |

Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) - Atualizado em 25/04/2017

Figura 5: Volume útil em cada açude fora da Bacia do Rio São Francisco (em %)

| CEARÁ* | | RECIFE** | | SALVADOR* | |
|-----------|-------|-----------|----|-----------------|-------|
| Castanhão | 6,10 | Botafogo | 12 | Joanes 2 | 8,92 |
| Pacajus | 42,88 | Goitá | 13 | Santa Helena | 10,65 |
| Pacoti | 46,73 | Duas Unas | 29 | Ipitanga 1 | 22,05 |
| Riachão | 51,63 | Tapacurá | 31 | Pedra do Cavalo | 23,97 |
| Gavião | 88,43 | Pirapama | 38 | Joanes 1 | 70,18 |

* **Fonte:** empresas estaduais de água e saneamento. Em 20/04/2017

** **Fonte:** Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos Governo de Pernambuco Em 30/04/2017

Embora a média dos açudes se encontre em início de recuperação, os maiores, responsáveis por abastecer as regiões metropolitanas, seguem, em sua maioria, em situação crítica. Por exemplo, Orós – que é o segundo maior reservatório do Ceará – deixou de abastecer as cidades da Região Metropolitana de Fortaleza, segundo definição da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), em 09/04. Naquela data, Orós apresentava 9,83% da capacidade de armazenamento. Esse açude passou a abastecer o Vale do Jaguaribe. Já a barragem de Pedra do Cavalo, localizada no Recôncavo Baiano – que é responsável por mais da metade da água que abastece a Região Metropolitana de Salvador – está com o volume útil de 24%. Vinte e uma cidades baianas enfrentam o racionamento pela falta de água causada pela estiagem. Situação semelhante em Pernambuco, onde o Governo decretou situação de emergência em 56 cidades do Sertão do Estado por causa da seca, apesar das chuvas, que nas últimas semanas, causaram transtornos no Recife.

Já na faixa costeira entre o Rio Grande do Norte e o sul da Bahia, onde a maior parte das chuvas vai de abril a junho, há esperança de melhora no nível de água das barragens.